

A enfermagem e o perfil dos atendimentos realizados pelo SAMU em uma cidade do sudoeste goiano*Nursing and the profile of services provided by SAMU in a city in Southwest Goiás**Enfermería y el perfil de los servicios prestados por el SAMU en una ciudad del suroeste de Goiás***Layla Cristina Rodrigues de Freitas¹**

ORCID: 0000-0002-3823-9549

Luana Silva Resende de Moraes¹

ORCID: 0000-0002-4802-5843

Jaqueline Costa Rodrigues¹

ORCID: 0000-0001-8974-4898

Jheniffer Costa Silva¹

ORCID: 0000-0002-4905-2317

Solange da Silva Lima²

ORCID: 0000-0001-8882-5573

Rulio Glecias Marçal da Silva¹

ORCID: 0000-0002-9626-7361

¹Faculdade Morgana Potrich.
Goiás, Brasil.²Universidade do Estado de Mato
Grosso. Mato Grosso, Brasil.**Como citar este artigo:**

Freitas LCR, Moraes LSR, Rodrigues JC, Silva JC, Lima SS, Silva RGM. A enfermagem e o perfil dos atendimentos realizados pelo SAMU em uma cidade do sudoeste goiano. Glob Acad Nurs. 2022;3(5):e332. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200332>

Autor correspondente:

Rulio Glecias Marçal da Silva

E-mail: rulio.rgms@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão: 20-11-2022**Aprovação:** 17-12-2022**Resumo**

Objetivou-se identificar o perfil dos atendimentos realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de um município goiano e destacar o papel do enfermeiro diante desse perfil. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, descritivo e retrospectivo com abordagem documental realizado entre os meses de julho e dezembro de 2021. A coleta de dados foi feita por meio das fichas dos atendimentos e aplicação de dois formulários contendo variáveis gerais e específicas dos cinco enfermeiros e um coordenador que compõe a amostra desse estudo, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram tabulados e categorizados utilizando uma planilha do Excel® e a análise descritiva foi obtida através dos cálculos de média, mediana, desvio-padrão e porcentagens. Os resultados sobre os atendimentos evidenciaram alta demanda de ligações com maior número de atendimentos de natureza clínica e atendidas pela Unidade de Suporte Básico. O principal desfecho dos atendimentos foi a Unidade de Pronto Atendimento local. Que os profissionais possuem especialização na área, trabalham em média há 3 anos no serviço e atuam prestando assistência nas ocorrências e dando suporte administrativos. Percebeu-se a importância de uma rede de atendimentos de urgência e as funções dos enfermeiros antes, durante e após os atendimentos.

Descritores: Enfermagem; Serviços Médicos de Emergência; Causas Externas; Ambulâncias; Pesquisa em Administração de Enfermagem.

Abstract

The aim was to identify the profile of the assistance provided by the Mobile Emergency Care Service in a municipality in Goiás and highlight the role of nurses in this profile. This is a quantitative, exploratory, descriptive and retrospective study with a documentary approach, carried out between July and December 2021. Data collection was carried out through the attendance records and the application of two forms containing general and specific variables of the patients. five nurses and a coordinator who make up the sample of this study, meeting the inclusion and exclusion criteria. Data were tabulated and categorized using an Excel® spreadsheet and descriptive analysis was obtained by calculating mean, median, standard deviation and percentages. The results on the calls showed a high demand for calls with a greater number of calls of a clinical nature and attended by the Basic Support Unit. The main outcome of the consultations was the local Emergency Care Unit. That the professionals have specialization in the area, have been working in the service for an average of 3 years and provide assistance in cases and provide administrative support. It was noticed the importance of a network of emergency care and the roles of nurses before, during and after care.

Descriptors: Nursing; Emergency Medical Services; External Causes; Ambulances; Research in Nursing Administration.

Resumen

El objetivo fue identificar el perfil de la asistencia prestada por el Servicio de Atención Móvil de Emergencia en un municipio de Goiás y resaltar el papel de los enfermeros en ese perfil. Se trata de un estudio cuantitativo, exploratorio, descriptivo y retrospectivo con enfoque documental realizado entre los meses de julio y diciembre de 2021. La recolección de datos se realizó a través de los registros de asistencia y la aplicación de dos formularios que contienen variables generales y específicas de los pacientes. cinco enfermeros y un coordinador que componen la muestra de este estudio, cumpliendo los criterios de inclusión y exclusión. Los datos se tabularon y categorizaron en una hoja de cálculo de Excel® y se obtuvo un análisis descriptivo mediante el cálculo de la media, la mediana, la desviación estándar y los porcentajes. Los resultados de las llamadas mostraron una alta demanda de llamadas con un mayor número de llamadas de carácter clínico y atendidas por la Unidad Básica de Apoyo. El principal resultado de las consultas fue la Unidad de Atención de Emergencia local. Que los profesionales tengan especialización en el área, tengan una antigüedad promedio de 3 años en el servicio y brinden asistencia en los casos y brinden apoyo administrativo. Se notó la importancia de una red de atención de emergencia y los roles de los enfermeros antes, durante y después de la atención.

Descritores: Enfermería; Servicios Médicos de Emergencia; Causas Externas; Ambulancias; Investigación en Administración de Enfermería.



Introdução

Emergências em saúde são definidas como situações críticas ou com risco iminente de morte e que requerem atendimento imediato, pois se o mesmo não for ágil e prévio, pode levar o paciente a morte. Já as urgências são situações que não podem ser adiadas, que devem ser resolvidas rapidamente, através de um atendimento com tempo limitado inferior há duas horas, essas situações afetam as condições vitais exigindo atendimento de urgência e emergência rapidamente, cabendo ao indivíduo procurar um serviço de saúde ou requerer o atendimento pré-hospitalar móvel¹.

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel, integra o serviço de assistência a urgência e emergência fora do âmbito hospitalar, ou seja, presta assistência as pessoas em situação de agravos urgentes no local em que o evento ocorre, garantindo o atendimento apropriado e precoce visando a manutenção da vida. Atendimentos estes que podem ser de origem traumáticos ou clínicos, podendo deixar sequelas temporária ou permanentes, ou até mesmo podendo induzir a pessoa a morte².

O APH é bastante relevante na estruturação e na organização da assistência, pois além de ser responsável por prestar atendimentos de urgência e emergência em locais onde a vítima se encontra, é um grande identificador de dados epidemiológico da população solicitante podendo identificar a principal demanda de necessidade de cada local buscando assim melhorar e qualificar os atendimentos de urgências. Pois as buscas rotineiras pelos serviços de urgência e emergência para os casos que não são alvos destes serviços levam a sobrecarga do mesmo³.

Atualmente o APH no Brasil é feito pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Esse serviço teve início no Brasil em 2003 trazendo infinitas melhorias na assistência à saúde, e diminuindo a morbimortalidade nas urgências e emergências. Estima-se que atualmente os atendimentos realizados pelo SAMU tenha uma cobertura de aproximadamente 81,8% da população brasileira².

Estudo realizado no município de Botucatu/SP mostrou a importância do SAMU na melhoria da Rede de Atenção a Urgência e Emergência, e o quanto o serviço é crucial para a população, pois contribuiu na redução dos números de mortalidade e minimizou o número de sequelas dos vitimados do município. Já outro estudo permitiu observar que mesmo com os avanços acontecidos no SAMU nos últimos anos, o serviço ainda passa por muitas dificuldades como, o estresse ocupacional, o elevado número de atendimento, e principalmente a falta de capacitação dos profissionais^{4,5}.

O atendimento se inicia por meio de uma ligação gratuita feita pelo usuário por meio do número 192. O serviço funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, inclusive feriados, e a ligação é acionada por uma central de regulação das urgências, onde serão colhidas informações e prestadas orientações necessárias para o envio de veículo com uma equipe capacitada.

Estudo realizado em uma região de Minas Gerais, demonstrou que das 1.919.033 ligações recebidas, 286.890 (14,95%) resultaram em atendimentos. As demais ligações

resultaram ou foram resultado de ligações perdidas, trotes e orientações médicas. Das 286.890 ligações, 241.705 (84,25%) foram ligações que receberam atendimentos realizados pela USB e 45.180 (15,75%) realizados pela USA. E desse total, observou-se que 74,89% são de causas clínicas e 25,11% de causas traumáticas⁶.

Já outro estudo realizado em Rio Grande do Sul em 2020 num período de 12 meses, observou um total de 940 atendimentos, sendo eles 593 (63,09%) atendimentos prestados ao gênero feminino e 347 (36,91%) ao masculino. Ao analisar as causas predominante nesse estudo identificou-se as situações clínicas com 81,8% e traumáticas contabilizando 18,2%⁷.

O enfermeiro, de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem n.º 375/2011 está presente no atendimento pré-hospitalar e intra-hospitalar. Este profissional integra, lidera e é responsável por desenvolver atividades educacionais, organizar e planejar a assistência ao paciente, compondo também a equipe de atendimento da unidade de suporte avançado. Cabe ao enfermeiro conhecer a sua equipe de atendimento pré-hospitalar bem como conhecer a realidade local e regional e o tipo de atendimento prestado e requerido ao serviço do SAMU^{3,7}.

Dentro desse contexto, esse trabalho teve por objetivo é identificar o perfil dos atendimentos realizado pelo SAMU de Mineiros-GO e destacar o papel do enfermeiro diante desse perfil.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, descritivo e retrospectivo com abordagem documental. Os dados foram coletados das informações das fichas de atendimento do banco de dados do SAMU de Mineiros/GO, por meio dos 5 enfermeiros que atuam no serviço e do coordenador da unidade.

Para o cálculo do tamanho da amostra foi considerado o número de atendimentos mensais do SAMU no período de julho a dezembro de 2021 (1.107 chamadas) a fim de garantir a representatividade das informações e contemplar todas as chamadas recebidas pelo serviço durante o segundo semestre de 2021. Os critérios de inclusão para os atendimentos foram todas as chamadas no recorte temporal delimitado quer fossem para a USB ou para a USA. Já os critérios de inclusão para os participantes foram ter idade igual ou acima de 18 anos, ser enfermeiro ou coordenador da unidade e estar atuando no momento da pesquisa. Chamadas que caracterizaram transporte de paciente municipal ou intermunicipal e participantes que não compunham a escala de enfermeiros do serviço foram excluídos.

A coleta se realizou nos meses de julho e agosto de 2022, nas dependências do local onde as fichas manuais são armazenadas, do sistema informatizado do SAMU e onde os profissionais atuam. A coleta de dados ocorreu em três etapas. Primeiramente, uma busca nas fichas e no sistema do SAMU foi realizada a fim de se identificar a quantidade de chamadas e quantas delas eram para atendimentos a pacientes propriamente ditos. Numa segunda etapa,



realizou-se a coleta de variáveis pertinentes à pesquisa, tais como tipo de atendimento, viatura enviada, cuidados prestados e o desfecho do atendimento. Após, iniciou-se a coleta de dados dos atendimentos registrados nas fichas.

Para facilitar e organizar a coleta dos dados dos atendimentos um roteiro pré-elaborado pelos autores foi utilizada. Para a coleta de dados dos enfermeiros e do coordenador, dois formulários de autoria dos autores foram aplicados contendo variáveis gerais como idade, sexo, escolaridade, tempo de formação, tempo de experiência profissional, especialização na área e específicas como o tempo de atuação no SAMU, se os profissionais tinha capacitação e/ou treinamentos na área, sobre a jornada de trabalho, as funções do enfermeiro antes do atendimento, durante o atendimento e após o atendimento prestado pela equipe.

A logística da coleta de dados foi realizada pelos autores da pesquisa após lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e das fichas após o Termo de Compromisso para Utilização de Dados e Prontuários (TCUD) ter sido assinado pelo coordenador da unidade, para obtenção de ciência e concordância para participação no estudo.

Após coletados, os dados foram tabulados e categorizados utilizando uma planilha do *software Microsoft Excel®*. A análise descritiva foi feita obtida por ibérica por meio de cálculos de porcentagem, média, mediana e desvio-padrão.

Para o acesso às fichas e aos participantes, a pesquisa respeitou os preceitos éticos da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul (Unifunec), parecer n. 5.504.562, CAAE n. 57930522.3.0000.5428, de 1º de julho de 2022.

Resultados

O SAMU de Mineiros-GO teve início de suas atividades através da Portaria n.º 1.659/GM/MS, de 13 de agosto de 2008. Atualmente está localizado à rua Oito Qd.19 Lt.03, onde fica sua base administrativa e de atendimento. Dispõe de uma frota com três ambulâncias, sendo duas viaturas equipadas com suporte básico e uma equipada como suporte avançado.

Ao todo o SAMU/Mineiros-GO conta com 28 servidores, compondo uma equipe multidisciplinar com

técnicos em enfermagem, enfermeiros, médicos, condutores de emergência, auxiliar de limpeza, administrativos e administradores.

Conforme Portaria n.º 2003-MS, a composição das equipes e estruturas preconizada, segundo tipo de suporte e intervenção, agilidade, eventos e ocorrências em massa da unidade são: Unidade de Suporte Básico (USB), tripulada por condutor de emergência e dois técnicos em enfermagem; Unidade de Suporte Avançado (USA), composta por um médico, um enfermeiro e o condutor de emergência.

A unidade de Mineiros é uma das 96 bases descentralizadas, que divididas por regiões totalizam no Estado de Goiás 12 Bases Centralizadas e integradas com as Centrais de Regulação Médica– CRM. Localizado na região Sudoeste do estado goiano, o SAMU de Mineiros integra a Base da Região Sudoeste I e Sudoeste II - Central de Regulação das Urgências Estrategicamente Localizada no Município de Rio Verde.

A Região Sudoeste I possui 18 Municípios sendo eles: Aparecida do Rio Doce, Acreúna, Castelândia, Caçu, Cachoeira Alta, Itarumã, Itajá, Lagoa Santa, Montividiu, Maurilândia, Porteirão, Paranaiguara, Quirinópolis, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santo Antônio da Barra, São Simão e Turvelândia. Já a Região Sudoeste II, onde Mineiros se localiza, integra a Base com mais 9 Município sendo: Aporé, Chapadão do Céu, Caiapônia, Doverlândia, Jataí, Mineiros, Portelândia, Perolândia, Santa Rita do Araguaia e Serranópolis.

As ligações realizadas para o número 192 nessa região são atendidas na Central de Regulação Médica estrategicamente localizada no município de Rio Verde onde, após regulação médica são designadas as viaturas para os atendimentos. As viaturas do SAMU de Mineiros além dos atendimentos da própria cidade atendem chamadas de atendimentos das cidades de Perolândia, Portelândia, Serranópolis, por serem municípios muito pequenos não dispõem de nenhuma base e/ou viatura.

No ano de 2021, entre os meses de julho à dezembro o SAMU de Mineiros recebeu um total de 1.107 ligações direcionadas pela Central de Regulação de Rio Verde. Dessas ligações, 145 foram realizadas no mês de julho, 125 em agosto, 187 em setembro, 195 em outubro, 223 em novembro e 232 em dezembro, totalizando uma média de 184,5 atendimentos mensais (Gráfico 1).

Gráfico 1. Total de ligações recebida pelo SAMU entre os meses de julho e dezembro de 2021. Mineiros, GO, Brasil, 2021

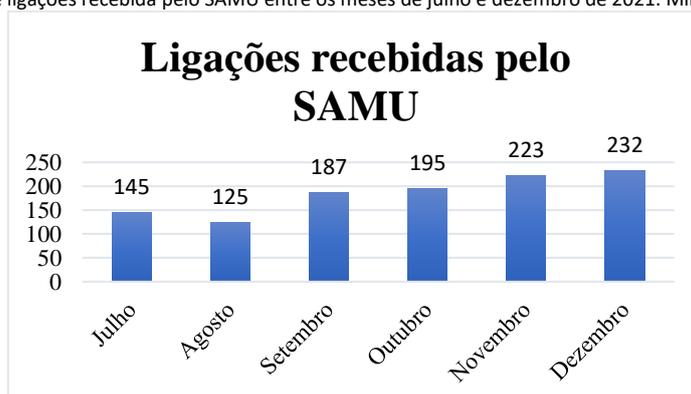
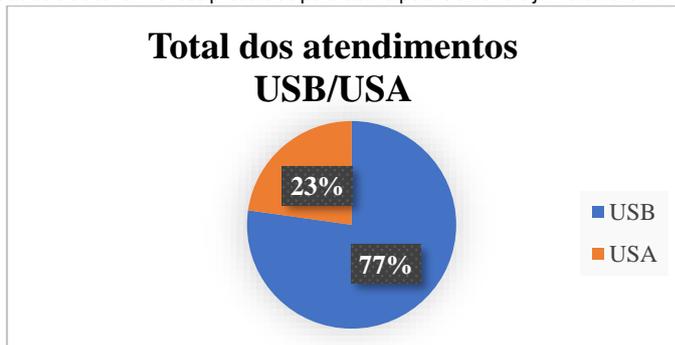


Gráfico 2. Quantidade de atendimentos prestados pela USA e pela USB entre julho e dezembro. Mineiros, GO, Brasil, 2021



Nota: USB: Unidade de Suporte Básico. USA: Unidade de Suporte Avançado.

Após a ligação da Central de Regulação e, mediante determinação prévia do perfil do atendimento, uma viatura foi destinada ao local para o atendimento. Excluídas as ligações que caracterizaram transporte de paciente crítico, um serviço realizado pelo SAMU por meio USA em parceria com a CRU, onde pacientes são transportados e transferidos entre hospitais públicos e conveniados com o Sistema Único de Saúde e com a Secretaria de Saúde de Goiás, o SAMU de Mineiros direcionou suas viaturas para 914 atendimentos de vítimas propriamente ditas. Dessas ligações 208 (23%) foram destinadas ao atendimento prestado pela USA e 706 (77%) pela USB (Gráfico 2).

Dos atendimentos prestados, 643 (70%) atendimentos foram considerados de origem clínica e 271 (30%) de origem traumáticas. Dos atendimentos clínicos,

144 foram realizados pela USA e 499 pelas USB. Já dos atendimentos traumáticos, 207 foram atendidos pela USB enquanto 64 pela USA.

Ao verificar a quantidade de atendimentos classificada quanto a origem e a ambulância destinada ao atendimento a USA atendeu 22 clínicos em julho, 14 em agosto, 24 em setembro, 25 em outubro, 27 em novembro e 32 em dezembro. Já a USB atendeu 65 em julho, 61 em agosto, 81 em setembro, 84 em outubro, 96 em novembro e 112 em dezembro. Considerando as traumáticas a USA atendeu 18 em julho, 4 em agosto, 6 em setembro, 11 em outubro, 15 em novembro e 10 em dezembro. Já a USB atendeu 23 em julho, 34 em agosto, 43 em setembro, 37 em outubro, 30 em novembro e 40 em dezembro (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3. Quantidade de atendimentos prestados pela USA, entre os meses e segundo a origem. Mineiros, GO, Brasil, 2021

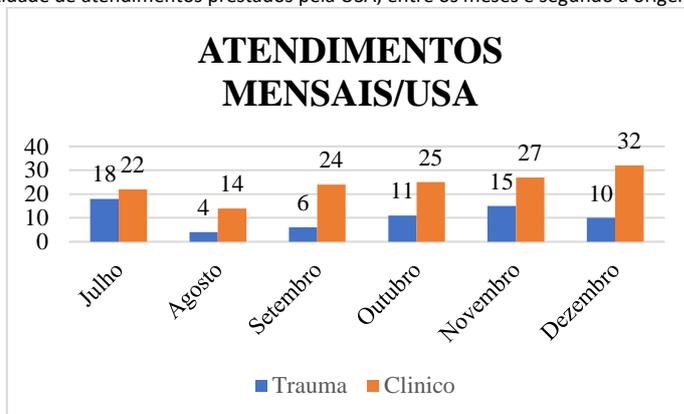


Gráfico 4. Quantidade de atendimentos prestados pela USB, entre os meses e segundo a origem. Mineiros, GO, Brasil, 2021

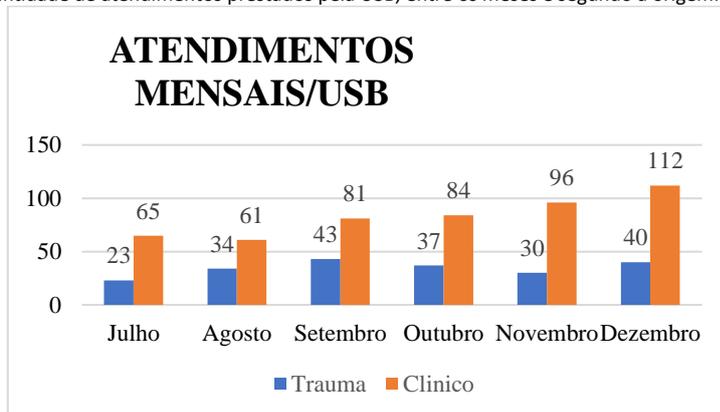
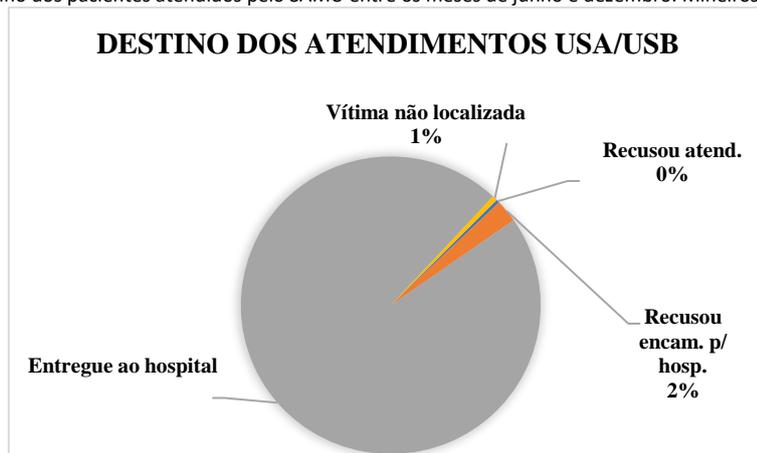


Gráfico 5. Destino dos pacientes atendidos pelo SAMU entre os meses de junho e dezembro. Mineiros, GO, Brasil, 2021



Quanto ao destino final dos atendimentos, foi observado que 97% dos pacientes foram entregues aos hospitais pois 1% foram vítimas não localizada, 0% recusou atendimento e 2% recusaram encaminhamento para o hospital (Gráfico 5).

A unidade que mais recebeu as vítimas atendidas pelo SAMU foi a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) local com um total de 97% dos atendimentos. Os demais, que corresponde a 2% recusaram a dar continuidade ao atendimento e 1% não foram localizados no local destinado no momento da ligação. 24 vítimas (3%) atendidas foram a óbito e, conforme fluxo municipal, após o óbito foram levadas para a UPA.

Com relação aos enfermeiros 3 (60%) são do gênero masculino, e 2 (40%) feminino. A idade média é de 33 anos, com variação de 27 a 45 anos. O tempo médio de formação

da graduação em enfermagem é de 6 anos, com variação de 3 a 9 anos. Quanto a especialização na área de urgência e emergência, todos (100%) possuem título de especialista. Além da especialização os mesmos afirmaram ter capacitação e treinamentos na área de atendimentos pré-hospitalar.

Quando questionados sobre o tempo de experiência profissional, identificou-se que os profissionais possuem uma média de 5,4 anos. Dentre esses, o tempo médio de atuação dos profissionais pesquisados é de 3 anos. A média de jornada de trabalho semanal dos profissionais do SAMU é de 32 horas, com variação entre 12 e 60 horas.

As funções antes, durante e após os atendimentos dos enfermeiros foram investigadas. Entre as respostas dadas optou-se por categorizar em duas categorias a assistencial e a administrativa (Quadro 1).

Quadro 1. Funções assistencial e administrativa dos enfermeiros do SAMU. Mineiros, GO, Brasil, 2021

Atendimento	Funções assistenciais	Funções administrativas
Antes	Atender ao chamado da ocorrência, planejamento do atendimento, identificar a gravidade do caso.	Checklist, higienização da viatura, passagem de equipe.
Durante	Observar a cena do ocorrido, sinais vitais, realizar procedimento passivo do enfermeiro.	Organizar medicações, regular paciente via Central de Regulação de Urgência (CRU).
Após	Discutir junto com a equipe o atendimento oferecido, preencher o formulário da Sistematização de Enfermagem (SAE).	Ligar para Central de Regulação Médica para finalizar a ocorrência, reposição de materiais, higienização da viatura.

O coordenador da unidade, também enfermeiro, tem 27 anos, é do gênero masculino, tem 4 anos de formado e de experiência na área. Especificamente possui especialização em urgência e emergência e capacitações e treinamentos na área, atua há 3 anos no SAMU e há 2 anos ocupa o cargo de coordenador. Sua carga horária semanal é de 40 horas. Além das funções administrativas como coordenador (educação permanente e continuada, escalas dos funcionários, planejar e coordenar todas as ações da área de enfermagem, entre outras), também atua como enfermeiro assistencial.

Discussão

O SAMU de Mineiros foi criado em 2008 visando atender a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) visando a melhoria e redução de agravos para a população,

por meio de um atendimento imediato em residências, vias públicas e locais de trabalho, buscando diminuir o risco de sequelas e a mortalidade nas urgências e emergências foi criado.

A PNAU foi criada pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria n.º 1.863/GM/2003 deu início a criação da atual rede de urgência do país na qual instituiu a criação de componentes pré-hospitalares fixos como a UBS. Em 2003 a Portaria n.º 1.864 oficializou a implantação do atendimento pré-hospitalar móvel representado pelo SAMU. Esse serviço fornece socorro a partir de uma ligação gratuita para o número 192 onde é recebida por uma Central de Regulação Médica (CRM) onde será definido o atendimento que será prestado^{8,9}.

A unidade recebeu 1.107 ligações entre os meses de julho e dezembro de 2021, uma média de 184,5 ligações



por mês em busca de atendimento de urgência. Atualmente o mecanismo que envolve a solicitação de atendimento após a CRM receber a ligação é fazer uma rápida coleta de dados da vítima e o motivo que resultou o chamado, em seguida transferir para um médico regulador, que irá avaliar e definir a melhor viatura a ser enviada. Uma equipe então recebe o aviso do atendimento e se desloca da base até onde o usuário solicitante se encontra. Ao chegar no local se inicia o atendimento necessário¹⁰.

Pesquisa realizada em uma macrorregião do Sul de Minas Gerais em 2018, mostrou um total de 1.919.033 ligações para o SAMU⁶. Já uma pesquisa realizada em Porto Alegre/RS em 2019, apontou um total de 92.959 ligações, o que demonstra a alta demanda do atendimento e corrobora com as demandas de Mineiros e de outros serviços de ligações. Observa-se que cada serviço possui sua peculiaridade quanto a territorialidade e respectiva população, porém com similaridade proporcional quanto a alta demanda de ligações³.

Entre os meses pesquisados notou-se um aumento no número de ligações a medida em que o ano se aproximou de seu fim o que também ocorreu também no mês de julho quando comparado ao mês de agosto. Ou seja, houve um aumento no número de ligações nos conhecidos e “chamados” meses de férias e/ou meses de festividades. Esses achados também foram identificados em pesquisa realizada em São Felipe/BA no ano de 2017 em que apontou que o índice de ligações no mês de dezembro foi superior a 23% enquanto nos meses de julho a novembro o percentual foi inferior a 22%¹¹.

Após a triagem feita pela CRM e o atendimento realizado pelo SAMU de Mineiros percebeu-se que a viatura mais enviada para as ocorrências foi a USB mostrando que 77% dos atendimentos realizados foram de baixa e média complexidade. Já a USA foi enviada para 23% dos atendimentos. Mesmo com uma proporção menor de atendimentos, quando comparada com a USB, os atendimentos prestados pela USA são mais complexos, necessitando de profissionais com habilidades para procedimentos de maior complexidade, e que colocavam a vida da vítima em risco³.

Acredita-se que a proporção de ligações em relação a maior demanda do SAMU seja em decorrência do aumento da população de Mineiros que em 2010 era de 52.935 habitantes e, segundo estatísticas estimadas de 2021 passou a ser de 69.477 de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹². Com o aumento da população e consequentemente, dos processos inerentes do ciclo de vida (nascer e morrer), do processo de aumento da expectativa de vida e no aumento do número de comorbidades e problemas de saúde mental enfrentados pelo cenário nacional essa demanda tem e deve aumentar¹³.

Com uma demanda menor de atendimentos, mas com o aumento nas projeções decorrentes do aumento populacional como por exemplo, o crescimento econômico e educacional, o maior tráfico de pessoas e veículos, uma maior interação social, um aumento no número e locais de eventos de lazer/esportivos/entretenimento, juntamente com o crescimento o número de violências um

acompanhamento frequente na proporção de atendimento pela USA precisa continuar a ser feito.

Em estudo realizado na cidade de Aracaju/SE em 2017 o cenário mostrou-se parecido onde a USB foi a responsável por atender 73,3% das ocorrências e a USA atendeu 26,7% restantes dos atendimentos¹⁴. Corrobora com esses achados pesquisa realizada no município de Botucatu/SP, no ano de 2016 mostrou que a USB atendeu um total de 66,57% % das ocorrências e a USA um total de 33,43% dos atendimentos prestados⁴.

Quanto à natureza dos atendimentos, evidenciou-se que Mineiros teve mais atendimentos 77% de origem clínica quando comparado com os de origem traumática 23%. Os atendimentos de origem clínica, pode ser de diversas especialidades, entre eles destaca-se os cardiovasculares, obstétricos, metabólicos, psiquiátricos, entre outros. Já os atendimentos traumáticos são oriundos de acidentes de trânsito, quedas, violência, entre outros¹⁵.

De acordo com estudo realizado no interior paulista no ano de 2021, constatou-se que houve similaridade com o estudo de Mineiros com predominância de atendimentos de natureza clínica 68,1% já as traumáticas tiveram um menor índice de ocorrências 31,9%¹⁶.

O destino das ocorrências está relacionado com a gravidade de cada caso, nesse estudo pode-se observar que a UPA 24hs foi a que teve o maior número de acolhimentos dos usuários do SAMU com 79%. Um estudo realizado no noroeste do Paraná em 2019 destacou a UPA como principal porta de entrada dos usuários do SAMU. O que evidencia as redes públicas como referência para os atendimentos de urgência e emergência¹⁷.

Os enfermeiros compõem e participam da equipe de profissionais do SAMU com uma representatividade de 5 enfermeiros. Formados principalmente por adultos de média idade, atuam em média 32 horas/semanal, tem experiência na área e atuam em média há 6 anos no serviço. Pesquisa realizada em um estado da região Sul do Brasil em 2016, mostrou que os 63 enfermeiros entrevistado o tempo de atuação no SAMU é há mais de 5 anos, quando questionados sobre a capacitação na área todos responderam que são capacitados¹⁸.

Entre as principais funções desempenhadas pelos enfermeiros observou-se que as mesmas se dividem em assistencial e administrativa e que as mesmas ocorrem antes, durante e após os procedimentos. Pesquisa realizada em um estado na região Sul do Brasil no ano de 2016, apontou inúmeras ações de cuidados realizados pelos enfermeiros, quanto da parte assistencial dos cuidados diretos aos pacientes, quanto da parte administrativa que são os preenchimentos de documentos impressos e preparo da ambulância para o próximo atendimento¹⁸. Ou seja, o enfermeiro dentro dessa área se mostra presente, atuante e indispensável¹⁹.

A coordenação do SAMU de Mineiros é feita por 1 profissional enfermeiro, com experiência e formação na área, que além de seu cargo administrativo também atua e compõe a equipe de enfermeiros assistenciais. Sabe-se que a demanda de trabalho administrativa é bastante cansativa



e, mesmo assim, consegue conciliar os plantões, tornando sua rotina bastante exaustiva.

Conclusão

Este estudo permitiu realizar a caracterização do perfil dos atendimentos realizados pelo SAMU de Mineiros-GO no período de julho a dezembro de 2021, portanto, após análise das fichas de ocorrências foi possível identificar que a maioria dos atendimentos realizados pelo SAMU deste município foi de natureza clínica (70%) e que foram atendimentos realizados principalmente pela USB, com aumento do número de chamadas pelo número 192 nos meses considerados festivos e/ou de férias escolares.

Foi observado que a UPA foi o destino que prevaleceu após as vítimas serem atendidas pelo SAMU, demonstrando a importância de uma rede de urgência e emergência. O serviço tem uma média de 184,5 ligações por mês que é, inicialmente recebida pela central médica de

regulação. Além do atendimento a vítimas, o serviço também realiza o transporte de pacientes graves por meio da USA entre as instituições que compõem a rede de atendimento de urgência de Goiás.

Destacou-se que o papel dos enfermeiros do serviço caracterizaram por ser de cunho assistencial e administrativo. Que são profissionais adultos jovens, com experiência e especialização na área e que trabalham em média 32 horas/semanal. A coordenação do SAMU no local é feita por um enfermeiro, e que desenvolve atividades administrativas e de supervisão e que além de coordenar, também atua como enfermeiro no serviço.

Identifica-se a necessidade de que futuros estudos continuem sendo realizados quanto ao perfil desses atendimentos dado ao crescimento populacional que o município vem tendo juntamente com outros estudos que possam colaborar com a caracterização do SAMU.

Referências

1. Giaretta V, Ferronato M, Ascari TM, Krauzer IM. Perfil das ocorrências em um serviço de atendimento móvel de urgência. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2012; 26(2). <https://doi.org/10.18471/rbe.v26i2.6597>
2. Silva JS, Cordeiro TLR, Carvalho MDLN, dos Santos Silva IT. Perfil dos atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no município de Colombo (PR). *Revista Espaço para a Saúde*. 2020; 21(1), 26-33. <https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p26>
3. Battisti GR, Branco A, Caregnato RCA, Oliveira MMCD. Perfil de atendimento e satisfação dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019;40:e20180431. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180431>
4. Almeida PMVD, Dell'Acqua MCQ, Cyrino CMS, Juliani CMCM, Palhares VDC, Pavelqueires S, et al. A importância, limitações e dificuldades do SAMU 192: revisão integrativa da literatura. *UNILUS Ensino e Pesquisa*. 2021;18(51), 279-286. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/rueprevista.unilus@lusiada.br>
5. Vieira OLG, de Brito Meira F, dos Santos Marinho M. A importância, limitações e dificuldades do SAMU 192: revisão integrativa da literatura. *UNILUS Ensino e Pesquisa*. 2021; 18(51), 279-286. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/rueprevista.unilus@lusiada.br>
6. Lima ÉS, Cruz KS, Mendonça IO, Siqueira JBC, de Santana RDP. Supervisões de Enfermagem: Interação de dois modelos coexistentes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU 192 SERGIPE. *Semana de Pesquisa e Extensão da Universidade Tiradentes-SEMPESq-SEMEX*. 2019;(21). <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130818>
7. Cogo SB, Bevilacqua TF, Venturini L, Buboltz FL, da Silva LMC, Badke MR, Sehnem GD. Perfil dos atendimentos de um serviço móvel de urgência e emergência de uma universidade federal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;12(11), e4655. <https://doi.org/10.25248/reas.e4655.2020>
8. Da Costa SS. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): perfil de atendimentos no município de Palmas, Estado de Tocantins, BRASIL, 2005 a 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net>
9. Oliveira JCND. Percepção do enfermeiro acerca das dificuldades e de sua capacitação profissional para atuar no serviço de atendimento móvel de urgência-SAMU. 2020. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/16630>
10. Silva RS. O perfil do paciente atendido pelo Serviço Móvel de Urgência e Emergência (SAMU-192) de uma cidade da região norte do país. *Revista Cereus*. 2020;12(2), 241-252. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2969>
11. Lessa RPDS. Perfil dos acidentes com motocicletas no município de São Felipe-Bahia, 2017. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/702>
12. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>
13. De Souza D, Da Silva WRS, Cervinski GC, Dos Santos BD, De Assis Comarú F, Trigos FBM. Desenvolvimento urbano e saúde pública: impactos da construção da UHE de Belo Monte. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. 2018;46. <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v46i0.56040>
14. Jesus YVGS. Perfil das ocorrências do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU 192 SE-Aracaju. 2019. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13239>
15. Sousa BVN, Teles JF, Oliveira EF. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. *Enfermería Actual de Costa Rica*. 2020;(38), 245-260. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.36082>
16. Gimenez VCA, Almeida PMV, Juliani CMCM. Análise dos atendimentos de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência / Análise de ligações de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*. 2021;7(2), 14242-14249. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-172>
17. Derenzo N, de Miranda DJC, da Silva SLP, Neves IF, Mendonça RR, Salvador DLVF, et al. Perfil do atendimento de urgência e emergência



em uma base do noroeste do Paraná. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 2021;10(5), e14010514859. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14859>

18. Luchtemberg MN, Pires DEPD. Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas. Revista Brasileira de Enfermagem. 2016;69, 213-220. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.20166>
19. Taveira RPC, Silva JLL, Souza RD, Rego VTSM, Lima VF, Soares RS. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. Glob Acad Nurs. 2021;2(3):e156. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200156>

